



VOZ DA FÁTIMA

Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício:

«Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

(Palavras de Nossa Senhora na Aparição de Julho)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Mala — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 442
13 de JULHO de 1959

Avença

Primeira visita do Senhor Nuncio Apostólico ao Santuário da Fátima

Fátima chama-nos à realidade



A primeira oração do Sr. Nuncio Apostólico aos pés de Nossa Senhora

Na 3.ª aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria (13 de Julho de 1917), disse Ela à Lúcia: «A guerra vai acabar; mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior...»

Há quem queira identificar esta guerra «pior» com a guerra de Espanha. Muitos de nós ainda nos lembramos dela e jamais poderemos esquecer as barbaridades então cometidas. Não foi muito longa, mas o número de vítimas foi elevadíssimo. Basta dizer que morreram assassinadas 45 mil pessoas, das quais 14 mil sacerdotes, religiosos e religiosas, só por ódio a Deus e à Igreja. Foram destruídos 22 mil templos. Cometeram-se atrocidades inauditas: pessoas enterradas vivas, outras regadas com gasolina e queimadas, outras horrivelmente mutiladas.

Fátima chama-nos à realidade: à realidade do passado e à de um futuro que Nossa Senhora de nós afaste, mas que ainda nos pode esperar.

Na mesma Aparição Nossa Senhora disse também: «A Rússia... espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados... várias nações serão aniquiladas...»

Imaginemos quantos milhões de cristãos têm morrido e vivem nas prisões, nos campos de concentração, nos trabalhos forçados. Só na Rússia há uns mil campos de concentração, onde sofrem 18 a 20 milhões de deportados. A Bulgária, a Roménia, a Hungria, a Checoslováquia, a Polónia, a Estónia, a Alemanha Oriental, etc., são tudo nações por assim dizer aniquiladas na sua liberdade religiosa, cívica, económica...

Meditemos bem na nossa obrigação de acudir à Igreja Mártir e do Silêncio, principalmente neste mês de Julho, em que Nossa Senhora nos chamou a atenção para o que iria suceder e, por culpa dos homens, foi e é uma certíssima e triste realidade.

Que temos nós feito para o evitar ou, ao menos, para o remediar? Sabemos que o remédio está nas mãos de todos e de cada um de nós?

É só fazer o que Nossa Senhora pediu e não ofender mais a Nosso Senhor: **ORAÇÃO**, muita oração (terço diário), **PENITÊNCIA** (cumprimento perfeito dos próprios deveres e preceitos cristãos) e **MUDANÇA DE VIDA** (fuga do pecado).

Palavras de esperança e de amargura

Sua Santidade o Papa João XXIII quis dar este ano à festa do Pentecostes um relevo sem precedentes. Esteve presente ao canto de Vésperas, na Basílica de S. Pedro, então repleta de fiéis, e onde se encontravam também 18 Cardeais e uns 30 Arcebispos e Bispos.

Antes de dar a sua Bênção, no final da cerimónia, dirigiu aos presentes um pequeno discurso, dizendo que sentia muita alegria em pensar no próximo Concílio Ecuménico. Será como um novo Pentecostes e verá reunidos todos os Bispos da Igreja, para santificação do clero e edificação do povo cristão.

Manifestou também a sua tristeza pelo agravamento sempre crescente da situação religiosa na China, pois se pretende colocar o povo católico sob o governo de falsos pastores. Na nobre nação húngara os Bispos encontram-se igualmente em situação cada vez mais difícil, por causa da interferência do poder civil nos assuntos da Igreja.

A concluir, o Padre Santo pediu constância e fortaleza para os perseguidos, luz e perdão para os perseguidores, que não sabem o que fazem. Exortou todos os presentes e quantos «pela graça de Deus têm liberdade de viver na fé», a pôr em acção, com firmeza, tudo o que puderem para ver afastado «o perigo que a todos nos rodeia».

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Nuncio Apostólico, D. João Pânico, que no princípio de Junho tinha chegado a Lisboa, visitou o Santuário da Fátima no dia 20, não tendo podido fazê-lo antes, como tanto desejara, por motivos inadiáveis da sua vida oficial. Vinha acompanhado por Monsenhores Brini e Limongi e pelo seu secretário particular, P.^o Carmelo Cassati.

À entrada do recinto, aguardava o representante do Padre Santo S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, com o seu Vigário Geral, o Cabido da Sé, Reitor e Capelães do Santuário, membros das Ordens e Congregações religiosas estabelecidas na Cova da Iria, Pároco da freguesia, seminaristas, crianças dos colégios e escolas e muitas outras pessoas.

Depois dos cumprimentos, o Senhor Nuncio dirigiu-se para a Capelinha das Aparições, onde ajoelhou e rezou durante algum tempo diante da imagem de Nossa Senhora.

O Senhor Bispo de Leiria saudou depois o Senhor Nuncio, manifestando a alegria de todos pela presença, naquele lugar, do representante do Papa, tão ligado já ao culto de Nossa Senhora da Fátima. Recordou em seguida as três gran-

des devoções dos portugueses: o Sagrado Coração, Nossa Senhora e o Padre Santo, concluindo por pedir a D. João Pânico que aceitasse as homenagens sinceras dos que vivem à sombra do Santuário e de todos os peregrinos da Fátima.

O Senhor Nuncio Apostólico agradeceu, sensibilizado, a carinhosa recepção e deu a sua bênção a todos os presentes. A seguir celebrou a santa missa no altar da Capelinha, em que tomaram parte o Senhor Bispo, sacerdotes e demais pessoas presentes à recepção.

Depois da missa, o Senhor D. João Pereira Venâncio deu explicações ao ilustre visitante sobre o Santuário, oferecendo-lhe, por fim, um almoço na Casa dos Retiros.

Mons. Mário Brini, que foi Conselheiro da Nunciatura e desempenhou as funções de Pro-Nuncio em Lisboa depois da saída de D. Fernando Cento, não quis deixar o nosso país sem se despedir de Nossa Senhora da Fátima, celebrando também na sua Capelinha, antes de partir para a Indochina, onde vai exercer as funções de Regente da Delegação Apostólica.

«A Voz da Fátima» saúda respeitosamente os dois ilustres visitantes do Santuário de Nossa Senhora.

Peregrinação de Junho

Notícias do Santuário

Algo de Novo

SEM embargo do grande desejo do venerando Prelado de Leiria e dos esforços da Empresa que desse trabalho se encarregara, a monumental Imagem do Imaculado Coração de Maria esculpida por McGlynn não esteve entronizada no nicho respectivo quando da peregrinação internacional de Maio. Disse-se que na sua brancura de jaspe, entre uma floresta de tubos de ferro, a Imagem ofereceu no tempo da peregrinação um símbolo impressionante — o da Igreja prisioneira e algemada nos círculos cerrados pela Cortina de Ferro.

O facto faz ainda lembrar aquela passagem evangélica que nos mostra Pedro e João a correr para o Sepulcro de Cristo, já vazio. João precedia Pedro; mas, por deferência para com o Chefe, deteve-se para deixar a Pedro a honra de entrar primeiro no Sepulcro.

Aqui, a vinte séculos de distância, não se trata de um túmulo, mas de um trono. Parece que o Imaculado Coração de Maria perturbou os elementos, fez cair a chuva e o granizo, deixou que se prolongasse a tempestade nos dias anteriores a 13 de Maio, porque queria que as honras nacionais da entronização fossem primeiro para o seu Filho no alto de Almada. Depois subiria Ela para o seu trono, onde permanecerá como em guarita de vigia, sempre de atalaia em defesa de seus filhos de Portugal — que talvez não saibamos distinguir e aproveitar convenientemente as grandes Horas de Deus.

Em Junho, sim! Ei-la, a Senhora, no posto de honra da grandiosa «Capela» que Ela pedira e seus devotos quiseram Basílica majestosa.

«O Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria». Pois assim é. Cristo, de Coração e braços abertos, no coração do Império. Maria, de Coração em dor, braços estendidos, no Altar do Mundo.

Conforme a quadra... e os tempos

A primavera ainda não tinha expirado, mas o estio anunciara-se por estes dias em labaredas de Vulcano. Contudo afluíram umas dezenas de milhares de peregrinos, muitos de países longínquos, para celebrar o 42.º aniversário da 2.ª aparição, no próprio local onde Nossa Senhora manifestou pela primeira vez aos Pastorinhos o seu Imaculado Coração.

A procissão de velas realizou-se num ambiente tépido e quieto, que a tornou mais viva de lumes. Logo se seguiu a adoração geral, com o Santíssimo no topo da escadaria. No seu verbo fluente e ardoroso, o Rev. Dr. Domingos Maurício, S. J., fazia presente ao espírito dos peregrinos, na consideração dos Mistérios Dolorosos, a Figura central do Drama da Paixão — Jesus — caminhando para o patíbulo de olhar sereno, fronte majestosamente erguida, modelo perfeito das almas de fé que trilham as sendas da crucifixão.

A temperatura das almas, num crescendo, caldeia-se no contacto misterioso da comunhão, na hora matutina da primeira Missa oficial celebrada pelo Arcebispo de Belém (Pará — Brasil), Senhor D. Alberto Ramos. É então distribuída a Sagrada Comunhão a cerca de 15.000 almas, num ambiente recolhido em que sobem para o Alto as orações e os cânticos da multidão.

No momento em que eram instintivamente procuradas todas as sombras do vasto anfiteatro da Cova da Iria — que os raios solares tinham ardências equatoriais — preparava-se sob a colunata, do lado do Evangelho, o recinto da pouca repleto de enfermos. A procissão, na imensa esplanada, percorria o itinerário habitual, presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, ladeado de muito clero, regular e secular, e seguido do andor de Nossa Senhora e numerosos fiéis.

Lá em cima, junto do altar exterior da Basílica, está um Prelado com as vestes corais. Olha o panorama no semblante perpallido a admiração, a piedade e o entusiasmo que a cena lhe comunica. E pela primeira vez vimos na Fátima um Arcebispo manipulando, ali mesmo, a máquina fotográfica para levar consigo as imagens do que naquela hora tanto o impressionara.

Em redor do altar

AO aproximarem-se as 11 horas, os passos de todos os peregrinos da Fátima convergem para mais perto do altar. Neste mês há agrupamentos juvenis que fazem realçar as procissões: o pessoal menor da Casa de Saúde da Boavista, Porto, com suas batas azuis e véus brancos; as internadas do Instituto Conde de Agrolongo, de Lisboa, cerca de 60 raparigas com as beneméritos Religiosas Franciscanas que as preparam para a vida; um grupo de Pupilos do Exército, a quem cabe a honra de conduzir o andor de Nossa Senhora...

O Seminário do Verbo Divino — seus Superiores e alunos — oficia nos actos litúrgicos do dia 13. Cabe-lhes conduzir a Cruz e ciriais nas procissões, a que os seus meninos de coro dão singular pompa. Celebra Missa solene o Rev. P.º Hubert Posjena, S. V. D., polaco de origem e actualmente Mestre de noviços-clérigos na Província de S. Luís do Missouri, U. S. A., acolitado por dois Sacerdotes do Seminário da Fátima.

«*Quasi Stella Matutina in medio nebulae...*» — Como luzeiro da manhã no meio da névoa, assim brilha entre nós Aquela que em 13 de Junho de 1917 manifestou neste lugar o seu Imaculado Coração — disse, no sermão do dia, o orador da vigília. Recordou que era esta a primeira peregrinação ao Santuário da Fátima, depois de a Nação, por seus poderes mais altos e oficiais, se haver consagrado solenemente aos Corações de Jesus e Maria, e disse: — «É necessário que a palavra que Portugal inteiro deu à face do Céu e da terra se torne uma realidade efectiva».

A liturgia celebra em 13 de Junho a festa de Santo António — que Lisboa deu ao mundo e Pádua ao Céu — o Santo que viveu plenamente a sua consagração a Maria. «Santo António tem Nossa Senhora perenemente no seu coração e nos seus lábios — afirma o pregador. Nos seus sermões aparece sempre Nossa Senhora como aurora de paz num coração puro — aurora que por nossa vez devemos fazer irradiar em todo o mundo, e particularmente em Portugal, realizando em nós a consagração solene que fizemos».

Cerca de uma centena de doentes, sendo 32 do sanatório da Anadia, recebem a bênção eucarística individual. O Santíssimo Sacramento é conduzido pelos Senhores Arcebispo de Belém do Pará, e Bispo de Cajazeiras, Paraíba, D. Zacarias Rolim de Moura, pegando às umbelas os Senhores Brigadeiro Gomes Pereira, de Leiria, e Major Raúl Subtil, Sub-Director do Instituto dos Pupilos do Exército, de Lisboa. Antes de regressar ao altar, enquanto se dava ainda a Bênção aos últimos enfermos, o Senhor Bispo de Cajazeiras — que viera a Portugal procurar a esmola de um ou dois Padres para a sua diocese muito falha de clero — por um dos arcos da colunata ia dando a Bênção ao povo que saudava devotamente Jesus que passava. O Senhor Arcebispo de Belém do Pará deu a Bênção geral à multidão. Num vibrante acto de fé e adoração, o povo canta o «*Tantum ergo*». Quando o coro forte e vibrante repitia: «*Salus, honor, virtus quoque sit et benedictio*», uma brisa suave refrescou os ares, os estandartes ondularam e, lá em cima, no nicho alto da Basílica, o terço que pende da estátua do Coração Imaculado de Maria oscilou e traçou sobre o povo, com a cruz, sinais de bênção.

O Senhor Bispo de Leiria dirigiu, finalmente, a palavra aos peregrinos, com quem

Peregrinação dos Cooperadores Salesianos

A Província Portuguesa da Congregação Salesiana organizou mais uma peregrinação dos seus cooperadores ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, a fim de implorar as bênçãos da Santíssima Virgem para a obra salesiana.

Reuniram-se na Cova da Iria mais de 2.000 associados de Lisboa, Porto, Setúbal, Mogofores e outras terras do país. Aos actos presidiu o Rev. P.º Costa Monteiro, provincial.

Houve uma reunião dos responsáveis dos centros salesianos, na qual foi anunciada a peregrinação internacional a realizar aqui no próximo ano, sob a presidência do P.º Renato Ziggotti, 5.º sucessor de São João Bosco.

Prelados do Canadá

Também nos últimos dias de Maio, estiveram no Santuário dois Bispos do Canadá, que regressavam de Roma das cerimónias

rezou pelo Brasil, ali representado por dois dos seus Prelados, e intercedeu ainda por diversas intenções: O Padre Santo, os 100 peregrinos do Centro Mariano do Sarre, o grupo das Damas Catequistas de Múrcia, cujo Director adoeceu ao chegar à Fátima, os 200 espanhóis de Portugalete e de Velez Rubio, diocese de Almeria, um grupo de irlandeses e escoceses, outro de ingleses, diversas peregrinações portuguesas — do Lumiar, Alcochete, Almeirim, Viana do Castelo, S. Domingos de Carmões, etc.. Em seguida S. Ex.ª Rev.ª pede aos peregrinos não apenas respeito e silêncio no lugar santo da Cova da Iria: — «É necessário que toda a gente que vos vê, na vinda e no regresso, notem a diferença que deve haver entre os peregrinos da Fátima e os simples turistas».

O Senhor Arcebispo de Belém do Pará dirige a palavra à assistência, para se congratular entre os seus irmãos portugueses pela singular mercê do Senhor de estar na Fátima neste dia. Filho de portugueses, mas nascido em Terras de Santa Cruz, vive as alegrias das duas Pátrias e pede para Portugal e para o Brasil as mesmas bênçãos do Céu.

Favor do alto

A procissão do Adeus já desfila encaminhando-se para a Capela das Aparições. Chamam-nos a atenção para um jovem americano que sob a colunata ostenta o cartão n.º 44 para a bênção individual dos enfermos. É um caso curioso que vamos esboçar em poucas linhas:

Chama-se António Gonçalves Carvalho, nome português porque, natural de Ludlow, Mass., seu pai é de Montalegre e sua mãe das Caldas da Rainha. Faz 21 anos em 29 de Julho. Em 1957 servia o exército como cidadão americano. Em Janeiro do ano passado fora acometido de fortíssimas dores de cabeça. Duas semanas depois estava completamente cego. Seguidamente paralizaram-lhe os membros e entrou em estado de coma. As pessoas que então o visitaram no Lemuel Shattuck Hospital, de Boston, diziam-no morto. Antes desta crise aguda, rezava diariamente o terço. No seu estropeado português, dizia: — «Uma coisa estava a dizer a mim que um tempo estava melhor». Assim foi. Duas semanas depois da Páscoa de 1958 levantava-se com grande dificuldade e é levado para uma clínica, onde permanece até Outubro. Tem sempre a convicção de que será curado por Nossa Senhora da Fátima. De facto já não está paralizado e já vê. Bem? Ainda não. Mas o feliz favorecido, que a expensas dos serviços oficiais do seu país vem a Portugal agradecer a cura a Nossa Senhora da Fátima, diz-nos, num sorriso aberto e jovial: — «Se ficar a ver como agora, muito satisfeito!»

MIRIAM

da beatificação da Madre Margarida d'Youville, Fundadora

Foram Mons. Guilherme J. Smith, Bispo da diocese de Pembroke, e Mons. João Cody, Bispo de London, que vinham acompanhados dos seus secretários.

Peregrinação de aviadores

140 aviadores da Base Aérea n.º 2, da Ota, entre oficiais, sargentos, cabos e soldados e respectivas famílias, vieram em peregrinação a Nossa Senhora, depois de um tríduo de preparação. Presidiu à peregrinação o capelão da Base Aérea, P.º Manuel Pires de Campos.

Peregrinação Vicentina de Lisboa

Nos dias 6 e 7, com a presença de 130 vicentinos de Lisboa, efectuou-se uma peregrinação organizada pelo Conselho Particular da capital. As cerimónias presidiu o Senhor Bispo de Leiria.

Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Nos mesmos dias, os Padres Redentoristas do Porto organizaram uma peregrinação de membros da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na qual tomaram parte para cima de 8 mil pessoas de diversos pontos do país, especialmente do Norte

Todos os peregrinos renovaram a sua consagração pessoal ao Imaculado Coração de Maria.

Vai construir-se uma Via Sacra por iniciativa dos refugiados húngaros

No dia 21 de Junho, benzeu-se a primeira pedra para a construção de uma Via-Sacra neste Santuário, formada por catorze capelas, obra mandada executar pelos húngaros exilados, em homenagem ao Cardeal Mindszenty, e para pedir a Nossa Senhora da Fátima o restabelecimento da liberdade no seu país.

Ao acto presidiu o Sr. Bispo de Leiria, que pelas intenções da nação húngara celebrou missa, solenizada com cânticos pelos alunos do Seminário do Verbo Divino.

Ao Evangelho, o Sr. D. João Pereira Venâncio fez uma homilia sobre as promessas de Nossa Senhora, quando apareceu aos três Pastorinhos: conversão da Rússia e o triunfo do Imaculado Coração de Maria. Disse da esperança que todos sentimos de que será restabelecida a liberdade religiosa na Hungria, que em tempos foi denominada o Reino de Maria, e agradeceu as ofertas dos católicos húngaros, nomeadamente o monumento dos Valinhos, a estátua de Santo Estêvão para a Basílica e o precioso cálice de ouro com que estava a celebrar missa, e agora a Via-Sacra, em homenagem a Sua Eminência o Cardeal Primaz da Hungria.

Finda a missa, o Sr. D. João Pereira Venâncio e todos os presentes seguiram em procissão para o local da primeira Estação da Via Sacra, junto da Rotunda Ocidental, em terreno oferecido, à beira do caminho por onde os três Pastorinhos vinham para a Cova da Iria. No percurso fez-se o Exercício da Via-Sacra, sendo cada Estação aplicada por um país onde não há liberdade religiosa. O presidente da Comissão pronunciou ali um discurso em latim, no qual agradeceu a presença do Prelado de Leiria, do Reitor do Santuário, dos sacerdotes e de todos os que contribuíram para a realização da Obra.

O Sr. Bispo de Leiria explicou depois o significado das palavras do sacerdote húngaro, leu os dizeres do pergaminho, que foi assinado pelo Prelado e pelos membros da Comissão. Em seguida benzeu a pedra. A cerimónia terminou com orações pela liberdade da Hungria e dos outros países sob o domínio comunista.

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Maria Lianza, João Pessoa (Paraíba, Brasil), — agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de sua sobrinha, que desde a idade de três meses vinha tendo febre diariamente, durante mais de um ano.

Rosa Antunes da Costa, Lago, Amares, — em declaração subscrita pelo Rev. Pároco e datada de 1956, diz que esteve gravemente enferma e condenada a morrer vítima de tuberculose na laringe, ureia no sangue e várias outras complicações, declarando-a os médicos incurável. Recorreu fervorosamente a Nossa Senhora da Fátima, que lhe obteve de Deus a saúde de que goza actualmente. A publicação desta graça na «Voz da Fátima» é uma parte da promessa que fez no momento em que recorreu a Nossa Senhora, Saúde dos Enfermos.

Maria da Purificação Silveira, Lourenço Marques, — teve uma congestão cerebral, no dia 10 de Agosto de 1950, que a deixou completamente tolhida do lado direito. Pediu a Nossa Senhora da Fátima que lhe concedesse novamente o andar e todos os movimentos, o que foi alcançando progressivamente.

MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIRA, (Bruscos, Vila Seca), em narração que o Rev. Pároco, P.º João dos Santos, «confirma ser verdadeira», diz que seu marido sofria de ataques apopléticos, que por vezes o deixavam como morto. Consultou vários médicos, e por fim um especialista, que disse ser preciso interná-lo numa clínica. Como não tinham meios para isso, recorreu a esposa a Nossa Senhora da Fátima, fazendo novenas e dando a beber ao doente água da Fátima. Tinha passado um ano (1-7-1956) sem que os ataques houvessem voltado a repetir-se e sem nenhum recurso à medicina, graça que atribuem a Nossa Senhora da Fátima.

BENJAMIM GOMES DA SILVA, (Fiães, Vila da Feira), — sentiu-se curado de uma úlcera no estômago, depois de ter recorrido a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de vir aqui a pé e de mandar publicar a graça na «Voz da Fátima». Desde o ano de 1953 que se

alimenta de tudo, sem qualquer inconveniente. Duas radiografias, tiradas com poucos meses de intervalo, uma antes outra depois da cura, mostram que esta foi completa e definitiva. O agraciado trazia atestados do seu Pároco e do médico.

JOSÉ FRANCISCO DE BARROS RODRIGUES (Lisboa) — adoeceu gravemente em Luanda, onde residia com a sua família. Em Junho de 1955 veio de avião para Lisboa, nas mais precárias condições. Tinha os dois rins atingidos pela tuberculose e uma altíssima percentagem de ureia no sangue.

E sua mãe continua: «Recorri em grande aflicção a Nossa Senhora da Fátima, rogando-Lhe — por intercessão do Sr. P.º Cruz, que foi em vida nosso venerado amigo — a vida e a cura de meu filho. Nossa Senhora ouviu-me. O doente foi submetido sucessivamente a sete gravíssimas e demoradas operações, teve complicações muito sérias, e a tudo resistiu.

Hoje está curado e eu venho cumprir a promessa que fiz, de mandar publicar esta extraordinária graça de Nossa Senhora da Fátima, a quem devo, segundo creio, a cura e a vida de meu filho».

Maria da Conceição Vieira, Serzedelo, Póvoa de Lanhoso, — encontrado-se muito mal do estômago e querendo os médicos sujeitá-la a uma operação, muito aflita, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e não precisou de operação. Prometeu publicar a graça na «Voz da Fátima», o que fazemos a pedido do Rev. Pároco, P.º Júlio Cândido Rebelo.

AGRADECEM GRAÇAS:

Olinda Rocha de Carvalho
Maria da C. Macedo Alves, Pombal
Ana de Meneses da Rocha Alves, Angra do Heroísmo.
Felismina de Brito, Vascões, Paredes de Coura.
Glória Marques de Pinho, Campia.
José da Silva Duarte, Santa Maria de Jazente, Amarante.
Beatriz Teixeira de Magalhães, Amarante.
Maria Augusta Azevedo, Guarda.

CRUZADA DA FÁTIMA

«É necessário rezar sempre e nunca desfalecer» e vós, Cruzados de Maria, bem o deveis compreender, nesta hora de luta e de ansiedade em que vivemos, vós que formais a guarda avançada das almas orantes, à frente do movimento restaurador da Acção Católica na terra portuguesa.

É um programa de largas dimensões que tendes a realizar e em que não podeis esmorecer.

Cruzada da Fátima e Acção Católica não-de trabalhar sempre num trabalho de mãos dadas, em prol dum Portugal mais cristão e mais santo.

Rezar pelos apóstolos activos foi missão que livremente aceitastes — e bem sabemos como ela tem de partir na dianteira, a preparar os caminhos da salvação.

Há tempos, numa cidade da nação vizinha, ao estudar com outros irmãos em Cristo a melhor forma de incendiar no fogo da caridade o mundo que nos espera, fiquei extremamente impressionado, ao ouvir dizer a um dos conferentes que, naquele momento, as comunidades de cerca de 600 conventos estavam a rezar por nós.

Como nos conforta saber que, enquanto nos batemos em dura refrega por uma causa nobre e sagrada, há almas amigas e fervorosas que, do Céu, imploram graças a nosso favor!

Vede, pois, ó gloriosos Cruzados da Virgem Imaculada, a nobilíssima e transcendente missão que vos está confiada, dentro do vosso programa de oração pela Acção Católica.

Olhai Moisés, o chefe do povo escolhido, quando tirou as sandálias dos

pés e, deixando o vale do Nilo, subiu as ladeiras íngremes do Sinai até pôr-se em contacto com Deus, na solidão das alturas!

E ei-lo, de braços abertos lá no cimo do monte, enquanto o povo de Deus lutava pela glória do Senhor.

Subi vós também agora ao monte santo da oração e, em horas íntimas de Deus, suplicai com veemência e santos fervores, pelos que se consagraram ao apostolado activo, que de dia para dia está a exigir mais afoiteza, mais abnegação, mais vida consagrada. Que as comemorações jubilares da Acção Católica já realizadas no plano nacional e que estão agora em franca realização nos planos diocesano, regional e paroquial, sejam um ponto de partida para uma grande cruzada de oração, a intensificar por todo o país. Não esqueçais, ó generosos Cruzados da Fátima, aquelas invocações, constantes dos Estatutos da nossa Pia União:

— Nossa Senhora da Fátima, abençoai o Santo Padre!

— Nossa Senhora da Fátima, abençoai o nosso Episcopado e o nosso Clero!

— Nossa Senhora da Fátima, abençoai a Acção Católica!

Tornai estas invocações habituais na vossa vida. Que elas sejam como dardos que sobem do coração ardente dos nossos Cruzados, até penetrar o Coração de Deus e obter, da sua misericórdia infinita, as graças de que tanto carecemos.

Ilídio Fernandes

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

NOTA

Lembra-se instantemente aos devotos dos Pastorinhos da Fátima que as graças — sobretudo quando se trata de curas extraordinárias — se devem pedir não aos dois Pastorinhos simultaneamente, mas umas só ao Francisco, outras, só à Jacinta Marto, conforme a própria devoção. É que a Santa Igreja, no Processo de Beatificação ou Canonização dos seus Servos, não admite como válidos os milagres atribuídos a mais dum Servo de Deus.

Tenham, pois, os devotos dos Pastorinhos sempre bem presente esta recomendação.

DR. ANTÓNIO JÚDICE (Lisboa) (o célebre Professor Universitário convertido do comunismo) — em carta de Dezembro de 1952, escreve: «Junto 20\$00 para cumprimento de uma promessa que fiz quando, depois de ter estado com uma espinha de peixe espetada na garganta durante o dia inteiro, sem conseguir extraí-la, vim a tirá-la à noite, sem qualquer dificuldade, depois de invocar o auxílio da Jacinta e Francisco. Prometi publicar esta graça na «Voz da Fátima».

LAURA GONÇALO TEIXEIRA (Gatão, Amarante) — escreve: «Em Agosto de 1952, foi meu pai acometido de grave doença no fígado, com complicações no pulmão direito e coração. Esteve três meses de cama, sem que os médicos conseguissem debelar a doença ou, ao menos, atenuar as dolorosas crises que as repetidas cólicas lhe provocavam. Chegou a esperar-se o desenlace final. Descendo já da medicina, a 30 de Novembro voltei-me para Nossa Senhora da Fátima e, com todo o fervor e devoção de que fui capaz, pedi-Lhe que, por intercessão dos videntes Francisco e Jacinta, concedesse a saúde a meu pai, prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima», se fosse atendida. Há 8 meses que vejo meu pai tabalhar como antes de adoecer. Reconhecida à Senhora da Fátima e aos felizes Videntes, cumpro a minha promessa».

LUÍS MANUEL DIAS, (Eiras, Coimbra), — escreve: «Tendo adoecido meu filho Francisco, com febre a 40 graus e 3 décimas, chamei o médico, que me disse que devia ser escarlatina. Fiquei muito aflito e lembrei-me de recorrer ao Servo de Deus Francisco Marto, que se ao outro dia meu filho estivesse melhor, lhe mandava 20\$00. E como meu filho melhorou ao outro dia e graças a Deus está bom, venho cumprir o que prometi».

MARIA JOAQUINA MARTINS DE PINHO, (Fundo da Coelhoina) — havia uma semana que se encontrava com gripe, a qual lhe provocava fortíssimas dores no ouvido direito. Pediu aos Pastorinhos Francisco e Jacinta que lhe alcançassem as melhoras, sem ser preciso recorrer ao médico, e logo no dia seguinte sentiu alívio. Ofereceu \$500 para a Causa da beatificação.

D. MARIA CAMILA DA SILVA (Lajeosa) — diz que uma pessoa sua conhecida tinha emprestado uma certa quantia e já perdera a esperança de a receber. Voltou-se cheia de fé para a pequenina Jacinta e, passados poucos dias, recebeu pelo correio a importância que ela julgava perdida. Enviou 50\$00, como prometera.

ADELAIDE SILVEIRA NUNES, (Rosais, Relvas — S. Jorge, Açores), — diz que havia para cima de 40 anos que andava com as pernas muito inchadas, a ponto de nem poder fazer a reverência ao Santíssimo Sacramento. Pediu ao Servo de Deus Francisco que lhe obtivesse a cura das pernas, que mandaria publicar a graça e ofereceria 20\$00. Como obteve o que pretendia, vem cumprir as suas promessas.

Irmã Maria Rosa de Jesus, Algueirão, — agradece aos Pastorinhos a conversão de duas almas e a regularização de duas vidas.

MARIA JOSÉ S. C. SANTOS (Lisboa), — teve uma sobrinha ameaçada de ficar sem um dedo da mão. Recorreu cheia de confiança à Jacinta, para que obtivesse de Nossa Senhora a graça da sua cura, e foi atendida. Muito reconhecida, manda publicar a graça, com a oferta de 500\$00 para o processo de beatificação da Serva de Deus.

SOROR MARIA DO ROSÁRIO DE S. DOMINGOS, do Convento de Baza (Granada, Espanha), — durante muito tempo sentiu-se tão mal do estômago, que não conservava nele nenhum alimento, pelo que ia ficando sem forças para poder trabalhar. Na sua aflicção voltou-se para Nossa Senhora, tomando ao Servo de Deus Francisco por seu intercessor. Começou desde então a rezar uma Ave-Maria, com invocações à Virgem Santíssima e ao Pastorinho. Pois nesse mesmo dia, à hora da ceia, comeu do que serviram a toda a comunidade — por sinal comida com temperos bastante fortes — e desde então nada lhe tem feito mal. Prometeu publicar a graça, se passado um ano as melhoras se mantivessem.

A mesma Religiosa agradece uma graça obtida depois de invocar a Jacinta.

D. MARIA TERESA PEREIRA DA CUNHA (Paredes de Coura) — diz que sua mãe estava havia longos meses com uma infecção na cara. Começou uma novena aos Servos de Deus e logo o mal passou completamente. Prometeu publicar esta graça alcançada.

GASPAR JOSÉ RIBEIRO, (Candemil), — ao ver uma sua sobrinha muito mal, com uma doença intestinal e febres elevadas, e o médico assistente a duvidar da cura, resolveu começar uma novena ao Servo de Deus Francisco, pedindo-lhe que «se fosse da vontade de Deus, que tivesse compaixão daquela criancinha de 3 anos e, para maior graça, que no dia seguinte se pudesse pôr em pé, sinal de melhorar. E assim foi; no dia seguinte já se pôs a pé, e anda bem». Mandou 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus.

AGRADECEM GRAÇAS:

Idalina Martins, Coimbra.
Teresa de Jesus Freitas, Ponta da Fajã Grande, Açores.
Amaro Correia Campos, Vilar, Vila do Conde, 20\$00
Luís de Oliveira Xavier e Luísa F. Xavier T. da Mata, Relva, Vila de Rei, 70\$00
Salvina da Conceição Graça, Porto, 10\$00
João Vieira, S. Bartolomeu, S. Jorge, Açores, 10\$00
Maria Isabel Ruivo Soares, Abrantes, 20\$00
Joaquim Vitor, Faro, 5\$00
Palmira Simões, Coimbra, 50\$00
Maria das Dores, Madalena, Pico, Açores, 20\$00
D. Miguel Onório Cabral de Alarcão, Coimbra, 20\$00
Rufina Rosa Fernandes Capela, Mexilhoeira da Carregação, 20\$00
Hermengarda de S. José Silva, Paredes de Coura, 50\$00
Júlia Rodrigues da Silva, Porto, 40\$00
Maria Alice Alves Ribeiro Leão, Viana do Castelo, 20\$00
Guilhermina da Silva Machado, Fénis da Loz, S. Miguel, Açores, 100\$00
Maria Helena Maia da Silva, Árgem, Lamarosa, 250\$00
Maria Teresa, Lisboa, 15\$00
Maria Helena Santos, Manteigas
Maria Manuela de Sousa, Horta, Faial, Açores
Guilhermina Julieta de Lima Barradas
Dr. Job. Dillinger, Pároco de Burs, Áustria
A. G. O., Espinhosela, Bragança
D. Maria da Conceição da Silva Sousa, Braga
D. Maria Esther Anselmi, Buenos Aires, Argentina
D. Maria Alice, Porto
D. Carlota Faria, Porto
D. Maria Inocência, Lisboa

Na capital da Alemanha Federal

Em Bona encontra-se já, desde 1954, uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida na Cova da Iria.

Enquanto a guerra espalhava ruínas por todos os lados, e as bombas destruíam bairro e cidades inteiras, os Missionários de S. João viram na Fátima um prego salvador que era preciso aproveitar.

Ainda a Alemanha vivia nos escombros e já a União de S. João a percorria como pregoeira incansável da Mensagem da Fátima, atraindo por todos os meios os corações para Maria.

Li um dia num livro francês que a Eucaristia se não compreende sem Maria; e em Bona a devoção eucarística seria também incompleta sem a devoção mariana.

Em 1954, na capela de «Haus Maria Königin» havia já a Adoração Perpétua e, ao lado, colocava-se uma imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Desde esse ano, os dias 12 e 13 de Maio a Outubro, passam-se mais unidos à Fátima, com pregação, terço e procissão de velas. Durante todo o ano, faz-se a recollecção mariana uma vez por mês.

Bona, chamada a cidade do «Liberalismo», compreendia e associava-se pouco a pouco ao esforço e preocupação da União de S. João. Aquela imagem ia recordando a todos as aparições e as palavras da Senhora.

Hoje Bona associa-se aos dias da Fátima com inesperada concorrência. Diariamente vão ali dezenas de pessoas a rezar à Senhora da Fátima, não só da cidade, mas também das vizinhanças. Junto à Branca Senhora ardem dia e noite velas oferecidas pelos visitantes. Agora todos os habitantes de Bona acreditam que naquela capela se encontra a paz que o mundo não conhece: Jesus Sacramento, dia e noite exposto e, ao lado, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, com a sua Mensagem de salvação.

Uma revista alemã escrevia: «A Adoração perpétua e Nossa Senhora da Fátima são não só o centro e a força de toda a casa, mas sobretudo, o centro eucarístico e mariano da cidade e vizinhança». E da Mensagem da Fátima se tirou a intenção principal para as Irmãs de Bona: «Rezar e sacrificar-se pela conversão da Rússia e de todo o bloco comunista».

P. S.

FÁTIMA

e os Agonizantes

Para a fundação do Mosteiro do Coração Agonizante de Jesus, recebeu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, durante o mês passado, mais as seguintes esmolas:

D. Maria Augusta Brojo Correia de Moura, *Moimenta da Beira*, 20\$00; Por intermédio de D. Maria José Mota Prego Cunha Pereira Leite, *Custelo (Douro)*, 40\$00; D. Maria I. Mello, *Middleboro, Mass., E. U. A.*, 3 dólares; D. Aida Roque Simões, *Manigoto, Pinhel*, 20\$00; D. Felicidade Maria, *Manigoto, Pinhel*, 10\$00; D. Francisco del Rio y Toledo, *Madrid, Espanha*, 100 pesetas; D.ª Alejandra Ardanaz, *Pamplona, Espanha*, 50 pesetas; D.ª Margarita Fuentes Diago, *Guadalajara, Espanha*, 25 pesetas; D. Ramón Tatay, *Valencia, Espanha*, 100 pesetas; D. Lorenzo López Esteban, *Segóvia, Espanha*, 50 pesetas; Anónima, *Courtrai, Bélgica*, 500 francos b.; D. Inácia Ferreira da Costa, *Espinho*, 20\$00; António Joaquim Silvestre e Esposa, *Norte Grande, Açores*, 70\$00; D. Virginia Albuquerque de Oliveira Barreto, *Vila Verde, Braga*, 50\$00; D. América Mendonça Machado, *Funchal*, 20\$00.

Na Itália o triunfo de Nossa Senhora continua

VAMOS resumir, porque outra coisa não nos é possível. Depois da Toscana, foi a Sardenha, a Ligúria, o Piemonte, e agora a Lombardia. Os obséquios prestados a Nossa Senhora e a sua acção misteriosa nas almas não se podem descrever.

A TOSCANA mostrou-se admirável no acolhimento que fez a Nossa Senhora da Fátima. Em Arezzo, um entusiasmo invulgar. Em Grosseto, olhando a massa enorme do povo vindo de todos os lados e a acção evidente da graça naquelas almas, o Senhor Bispo dizia que lhe parecia assistir a um novo Pentecostes.

A SARDENHA excedeu-se a si própria numa explosão de fé e de amor, à qual nem as chuvas torrenciais serviram de impedimento.

O regresso à TOSCANA acentua ainda mais o entusiasmo das manifestações: Livorno nunca vira uma coisa assim. Florença abre as portas de Santa Maria das Flores para receber a branca imagem e a grande igreja foi incapaz de conter tanta gente. E montes de flores e milhares de velas! Sena mostrou-se mais organizada. Tudo muito devoto. Também Pistóia edificou pela sua piedade: clima verdadeiramente «pentecostal». De Pisa não se pode descrever a enorme concorrência, nem a devoção, ainda aumentada pelo caso das pombinhas que começaram a acompanhar a imagem, fazendo-lhe, de dia e de noite, uma escolta de honra: primeiramente duas, depois quatro, depois outras duas... até dez! Desapareceram ao chegar a Cúneo. Luca não desmentiu as suas tradições religiosas: foi recolhida e devota, e está tudo dito. Mais duas pombas aqui se juntam, e mais duas em Massa, cidade que também recebeu com o maior entusiasmo a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Entrada na LIGÚRIA. Apesar do meu tempo, o helicóptero desce em Spézia, onde uma enorme multidão aguarda sob chuva torrencial. Também por causa da chuva, não parecia de aconselhar a chegada a Génova de helicóptero. Mas não. A Praça Vittoria é toda ela um mar de cabeças. Durante três dias Génova dispensa à Imagem Peregrina o mais caloroso acolhimento. A catedral sempre à cunha; a imagem teve de vir para a praça. Uma verdadeira surpresa para todos. O mesmo aconteceu em Savona e em Impéria.

No PIEMONTE, é Cúneo a primeira cidade a fazer um recebimento triunfal. O mesmo já costumado e indescritível espectáculo. A real e mariana Turim acolhe Nossa Senhora na sua catedral, na verdade insuficiente para tanto povo. As pombas deixaram de acompanhar a imagem. Terá findado a sua missão? Depois, mais triunfos em Aosta, Alexandria, Asti, Vercelli e Novara...

Pode dizer-se que todas as cidades fizeram mais do que humanamente se previa para receber Nossa Senhora. Por toda a parte constituiu grande surpresa o trabalho imprevisível e irresistível da Mãe de Deus: número de peregrinos e de confissões e de comunhões. Em todo o lado fica a certeza de que é Nossa Senhora a agir, pois não se podem explicar de outra maneira os resultados.

♦ Um caso entre muitos

Um velho soldado das duas guerras está sentado no café, à espera da hora do comboio, quando vê passar a procissão com a branca imagem de Nossa Senhora da Fátima. Sem bem saber por quê, levanta-se como impellido por uma mola e segue a outra gente. Chega a uma igreja, onde já não entrava há dezenas de anos. Um sacerdote pede a todos que rezem e que cantem os louvores da Senhora que vem de Portugal. Aquele pobre homem não sabe já rezar, mas fica ali, sem poder tirar os olhos do rosto celestial da linda imagem de Maria. Por fim, vai procurar o sacerdote à sacristia e diz-lhe: *Pode ouvir-me por uns instantes?... E começa: Andei nas duas guerras. Em 1918 casei-me. Minha mulher abandonou-me, etc., etc.*

E o pobre homem larga a chorar, enquanto o sacerdote o abraça comovido, procurando animá-lo, consolá-lo. E a confissão sai espontânea daquele coração, sobre o qual poisou o olhar terno de Maria.

Padre! Padre! Não compreende que eu, depois de ter visto Nossa Senhora não posso continuar nesta vida, já não posso viver assim!...

♦ Os protestantes protestam

Foi em Perúgia. Na manhã do dia da chegada da Imagem Peregrina, os protestantes espalharam milhares de papéis pelas ruas da cidade, com versículos da Sagrada Escritura contra o culto dos ídolos. Estranhou-se, porque não consta que em nenhuma outra parte do mundo por onde a imagem já passou, os protestantes se tenham atrevido a tanto. Os católicos reagiram imediatamente, com papéis e desfez as acusações dos protestantes e... a imagem foi recebida ali por mais de 100 mil pessoas!

♦ Um coração de ouro a Nossa Senhora

Uma mãe de Frosinone, que na última guerra perdeu quatro pessoas queridas na batalha de Monte Cassino, ofereceu a Nossa Senhora um coração de ouro, para

agradecer o ter-lhe dado forças em tamanha prova. Foi-lhe consentido dar um beijo na imagem.

♦ Arraial nocturno em Terni

Temia-se que uma festa popular nocturna que havia em Terni, prejudicasse a entrada triunfal de Nossa Senhora, marcada para aquele dia, 30 de Abril. Foi precisamente o contrário. Juntaram-se 100 mil pessoas para A receber. À saída chovia muito; pois 80 mil devotos aguentaram essa chuva inclemente durante uma hora, para dizerem à *Madonna* o seu adeus comovido!

Um comunista influente da cidade, registado só pelo civil, apresentou-se ao seu pároco para regular a situação. *Não quero que Nossa Senhora me encontre neste estado!*

♦ A Senhora «Viva»

Em Arezzo veio gente de todo o lado — 60 mil pessoas — para ver a Nossa Senhora «viva», como diziam. Uma velhinha de 68 anos percorreu 20 quilómetros a pé, para ver a linda imagem.

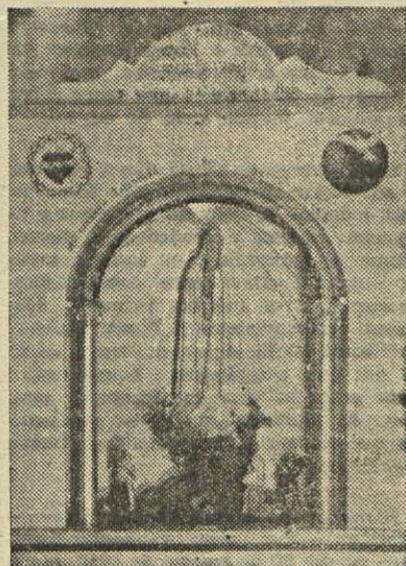
♦ Fervor eucarístico

Em Grosseto houve 8 mil comunhões: nunca ali se vira coisa semelhante! Mas na cidade só havia 3 mil partículas. Foi preciso durante toda a noite e nas últimas horas preparar as que faltavam para aquela manhã.

♦ Só com lágrimas se podem exprimir

É o que tem acontecido a muitos Senhores Bispos, ao verem os espectáculos maravilhosos a que tem dado ensejo este *Itinerário Mariano*. Mas não apenas os Senhores Bispos. Homens certamente pouco avezados ao choro, não reprimem as lágrimas ao ver passar a veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima. Até os agentes da ordem, oficiais e praças, geralmente tidos por insensíveis, se deixam vencer pela comoção!

Na capital do Peru.



A Irmã da Caridade Lúcia Paes, portuguesa, que há muitos anos trabalha num Hospital de Lima, onde vem realizando uma obra verdadeiramente notável, sob o ponto de vista religioso, social e patriótico, dá-nos agora notícia do que fizeram as 10 famílias lusitanas ali residentes, para se unirem às cerimónias da inauguração do Monumento a Cristo-Rei, em 17 de Maio passado.

Mas o que principalmente queremos destacar é a feliz ideia que ela teve de mandar fazer uma linda capelinha portátil. O belo grupo de Nossa Senhora da Fátima com os Pastorinhos foi de Portugal. A primeira casa a ser visitada foi a Legação de Portugal, no dia 28 de Maio de 1958, e desde então tem continuado sempre, ficando 48 horas em cada habitação. A família visitada convida os vizinhos e as pessoas das suas relações. Na primeira noite reza-se o terço pelas intenções daquele lar; na segunda, pela paz do mundo.

A capelinha tem instalação eléctrica e toca o «Ave da Fátima». Luz, cores e música fazem um efeito lindíssimo. É grande o entusiasmo e muito o fervor que despertou em Lima esta visita domiciliária de Nossa Senhora. Já esteve na Embaixada de Espanha, em casa do actual Ministro da Guerra e na Legação de Portugal, por onde começou, como dissemos.

Muitas graças se atribuem à passagem desta capelinha pelas famílias que com tanta devoção a recebem. Como a Irmã Lúcia Paes, também nós concluímos: «Permita Deus que, por meio dela, Nossa Senhora conquiste muitas almas para seu Divino Filho», fim último de toda a Mensagem da Fátima.

O Apostolado da Oração e a Mensagem da Fátima

A Associação do Coração de Jesus — assim é conhecido entre o povo em muitos locais o Apostolado da Oração — realiza plenamente o sentido da mensagem que Nossa Senhora, na Fátima, comunicou aos homens.

O Apostolado da Oração é o culto aos Corações de Jesus e de Maria organizado por nações, dioceses e freguesias. Onde houver um centro da Liga Orante, aí se encontram almas que desagravam o Coração de Maria, rezam pela conversão dos pecadores e se sacrificam pelo triunfo da Santa Igreja.

O Apostolado da Oração tem como base teológica os dogmas do Corpo Místico, a vontade salvífica de Deus, a acção da graça nas almas em ordem ao sobrenatural, o amor de misericórdia dos Corações de Jesus e de Maria... Também Fátima, na sua espiritualidade e no seu contactar com os pecadores, lhes ensina o valor destas ideias-forças.

Jesus Cristo amou tanto o mundo, que lhe deu o Coração de sua Mãe na Fátima.

Comunicar a mensagem da paixão divina do Coração de Jesus e de Nossa Senhora é um dos fins do Apostolado da Oração.

A. P.